

ESTUDOS DA PRESENÇA CÊNICA NAS DIFERENTES ABORDAGENS DE EUGENIO BARBA E ARTHUR LESSAC

QUEDER, Carolina Nogueira ^{1*}, OLIVEIRA, Maria Regina Tocchetto de¹

1. UFGD;

* Autor para contato: carol.q.d@hotmail.com

A presente pesquisa de Iniciação Científica teve como objetivo a compreensão sobre a presença cênica nas abordagens de Eugenio Barba (1936-) e Arthur Lessac (1909-2011). Foi embasada no estudo teórico-prático das obras dos pesquisadores, e, também, no interesse despertado com a participação da discente em duas experiências formativas de atuação. A primeira foi sua participação no “Workshop Treino Lessac para corpo e voz no Brasil”, realizado em Dourados/MS (2015), dirigido por Deborah Kinghorn, membro do Instituto Lessac. A segunda, foi na residência artística dirigida pelo italiano Eugenio Barba, sobre “A arte secreta do ator: como pensar através de ações XII”, em Brasília/DF (2019). A obra destes autores tem sido utilizada ao redor do mundo para aprimorar a atuação teatral, e ambas utilizam de forma objetiva a nomenclatura relacionada à manifestação energética na performance tanto em apresentações artísticas como no dia a dia dos indivíduos. Seguindo a pista sobre o gasto e a qualidade de energia empregados na comunicação expressiva, a hipótese desta investigação era de que a qualidade de energia manifestada pelos atores estava ligada ao que comumente se chama no teatro de “presença cênica”. Considerando esta uma força atrativa do ator que capta o interesse do espectador, e explorando os exercícios e princípios expostos pelos dois autores, acreditava-se que ambos utilizariam explicitamente a noção de presença cênica e a forma de alcançá-la. No entanto, concluiu-se que, enquanto Eugenio Barba define e desenvolve esta noção, Arthur Lessac não a menciona diretamente. Para Barba, a presença cênica é uma mutação contínua, um crescimento do “corpo-em-vida” do ator, como um fluxo de energia, que emerge pela dilatação do comportamento cotidiano. Sua distinção entre comportamento cotidiano e extracotidiano revela o uso da energia, mais econômica no dia-a-dia e de alta voltagem na realização das ações humanas em situação de representação organizada. Já em Lessac, não podemos afirmar que a noção de presença

cênica não seja importante, apenas se pôde constatar que ele não a utiliza explicitamente. Talvez, pelo fato de sua obra não ser direcionada só para atores e sim para qualquer indivíduo que queira aprimorar sua expressividade profissional ou cotidiana. Para este autor, a energia quando experimentada de forma saudável pode ser irradiada e incessantemente gerada, sem esforço, em qualquer contexto. Este resultado evidenciou a característica da produção de saber nas artes, onde, geralmente, os conceitos empregados são relacionados às práticas individuais e coletivas que se apresentam de forma subjetiva. O valor da terminologia empregada é operacional e seu sentido se relaciona ao contexto cultural, social e individual em que os princípios que regem as técnicas e práticas artísticas são geradas. Desta forma, a comparação entre as duas obras apenas revelou a diferença de princípios, interesses e parâmetros utilizados. E, por último, concluímos que a presença cênica como força atrativa não deve ser tratada como característica individual do artista de teatro, mas deve ser relativizada, pois depende de inúmeras variáveis relacionadas ao fenômeno teatral.

Palavras-chave: Presença Cênica; Eugenio Barba; Arthur Lessac; Atuação.